



IX SBEE
De 26 a 29 de novembro de 2012
IX Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia: avanços
para a identidade cultural, conservação e uso da biodiversidade.

CARTA DE FLORIANÓPOLIS

Redigida após o I Encontro de comunidades tradicionais do IX Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia

Nós, representantes de comunidades tradicionais, organizações da sociedade civil, técnicos, estudantes, pesquisadores e professores, reunidos nos dias 27 e 28 de novembro de 2012, no **“Encontro de Comunidades Tradicionais da Região Sul”**: construindo uma rede para o fortalecimento da identidade cultural, a conservação e o uso da biodiversidade” do IX Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, buscamos aprofundar questões da relação das comunidades tradicionais com a universidade e fortalecer o movimento coletivo.

O evento contou com a participação de um número expressivo de representantes de comunidades tradicionais, cerca de 40 pessoas, de 20 grupos. Cabe ressaltar que consideramos como comunidades tradicionais inclusive as quilombolas e indígenas.

Reconhecemos que este encontro representa para a Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE) o resultado de um processo de amadurecimento e aprimoramento de um de seus objetivos fundamentais: o apoio e a valorização das comunidades tradicionais, seus saberes e práticas.

Considerando que cada um dos grupos que compõe o repertório das comunidades tradicionais no Brasil tem suas dinâmicas de luta próprias, com reivindicações específicas, destacamos que a prioridade fundamental e comum está na demarcação dos territórios desses grupos.

Considerando que a ciência ainda é o pilar fundamental pelo qual a sociedade se guia para estabelecer suas diretrizes, regras e formas de ordenamento, reivindicamos o reconhecimento e a operacionalização de um espaço concreto para as outras ciências existentes, que constituem e enriquecem o conhecimento da sociedade como um todo.

Reconhecemos que a Universidade tem se configurado como um espaço de apoio para as reivindicações das comunidades tradicionais a partir da atuação de alguns pesquisadores, professores e estudantes, na forma de projetos de pesquisa, de extensão ou relatório técnico. Mas, de forma a aprimorar esta relação, destacamos alguns itens fundamentais a serem considerados e incorporados no âmbito das universidades públicas:

- O respeito à cultura e à vontade dos grupos, enfatizando o direito das comunidades terem suas questões contempladas nos projetos de pesquisa e extensão, pautando os temas a serem trabalhados e, nesse sentido, ressalta-se inclusive o direito das comunidades recusarem determinadas propostas de pesquisa;

- A priorização e aprimoramento da dimensão participativa e dialógica das pesquisas em todas as etapas, visando à participação ativa dos membros de comunidades tradicionais. Também, que estes atuem como pesquisadores, e sejam reconhecidos como produtores de conhecimento;

- A importância da Universidade na produção de conhecimento, no retorno dos resultados das pesquisas para as comunidades, na difusão do conhecimento, nas respostas às demandas da comunidade, inclusive na captação de recursos a partir da parceria na proposição de projetos para as diferentes instituições de fomento;

- A necessidade de editais específicos das instituições de fomento para o atendimento das demandas das comunidades;

- A necessidade do reconhecimento institucional, por parte da Universidade, de sua função de apoio às comunidades tradicionais, de forma a não depender apenas da boa vontade e iniciativa de um pesquisador ou grupo de pesquisa, seja oferecendo formação profissional qualificada para

pesquisadores atuarem junto às comunidades tradicionais, seja incorporando em suas instâncias organizacionais um espaço para a presença de representantes de comunidades tradicionais;

- A importância da dimensão multidisciplinar dos grupos que trabalham com as comunidades, no sentido de que as demandas são complexas e a resolução dessas depende dos conhecimentos de diferentes disciplinas científicas, que devem trabalhar juntas para a resolução do problema;

- A importância da geração de conhecimento por parte da universidade, coletando, sistematizando e analisando os dados, mas ressalta-se a importância do retorno, não somente na forma de devolução dos dados, mas considerando a linguagem ou formato pertinente para que estes dados tenham uma função adequada para ser utilizado e apropriado pelas comunidades.

Finalmente, como uma forma de encaminhar estas questões, reivindicamos o fortalecimento e a operacionalização de um espaço para uma rede de comunidades tradicionais na Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia que acolha as reivindicações e possibilite o encaminhamento destas para os pesquisadores e para as Universidades e que propicie a continuidade da articulação das comunidades tradicionais, aqui iniciada.

Florianópolis, novembro de 2012.

Faxinalenses, Rede Puxirão (PR)

Rede de Pescadores Artesanais, Ilha Superagui, Rede Puxirão (PR)

Ilhéu do Rio Paraná, Rede Puxirão (PR)

Benzedores, Rebouças, Rede Puxirão (PR)

Cipozeiros de Garuva, Rede Puxirão (SC)

Movimento Interestadual dos Cipozeiros do Paraná (PR)

Extratores de samambaia, São Francisco do Sul (SC)

Extratores de pinhão, Paineira (SC)

Associação dos Pescadores de Garopaba (SC)

Associação de moradores da Costa da Lagoa (SC)

Associação de Pescadores do Rio Ratonas (SC)

Associação Comunitária Rural de Imbituba (SC)

Associação de Moradores Yynn Moroti Wherá Comunidade Guarani Terra Indígena M'biguaçu, Biguaçu (SC)

Conselho Nacional Indígena, Aldeia urbana Kaingang CANÈPORÃ, Curitiba (PR)

Guarani Nhandeva – membro da Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul (ARPINSUL)

Comunidade Guarani Tekoa Anhetengua, Lomba do Pinheiro, Porto Alegre (RS)

Associação Quilombola dos Remanescentes do Quilombo São Roque (SC)

Associação Caldas do Cubatão, quilombolas de Santo Amaro da Imperatriz (SC)

Representante da comunidade Xixuaú (RR)